

## **CURSO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEMÁTICAS TRABALHADAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz, Lúcia Gracia Ferreira, Lucimar Gracia Ferreira, Manuela Trindade de Almeida

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ritaksouza@hotmail.com*

**Resumo:** O objetivo do estudo foi analisar as temáticas oferecidas no Curso de Extensão Formação de Professores: um desafio contemporâneo como indicativo para a melhoria da formação de professores da rede pública. A investigação foi realizada no Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia, onde era realizado o curso. Foram participantes os 40 professores da rede pública municipal e estadual que frequentaram o curso. Foi utilizado como instrumento um questionário semi estruturado contendo questões sobre a contribuição do curso para a formação dos profissionais, as aprendizagens adquiridas e as mudanças oriundas a partir das experiências/vivências pelo curso. As temáticas foram divididas em seis áreas trabalhadas de forma interativa, numa perspectiva multidimensional, possibilitando aos participantes uma visão dos conceitos básicos com base em atividades teórico-vivenciais: a) histórico da formação de professores no Brasil, b) prática e formação de professores, c) memórias e formação de professores, d) pesquisa em formação de professores, e) o professor multireferencial. Dentre as aprendizagens adquiridas identificamos a valorização do conhecimento e a compreensão da relação professor e aluno; importância da continuidade da formação, melhoria da atuação profissional; reflexão da prática pedagógica; valorização docente e subjetividade do professor. Foi constatada, também uma necessidade da aplicabilidade das temáticas na prática pedagógica dos professores. Em relação a contribuição do curso para a formação dos profissionais e as mudanças oriundas a partir das experiências/vivências, foram relatadas a construção teórica e o amadurecimento profissional, a ampliação da visão sobre ser professor; necessidade de uma formação continuada; saber fazer docente; conhecimento sobre o cotidiano escolar. Nesse sentido, a interlocução entre saberes, tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, como nos oriundos de um processo dialético teoria/prática/reflexão/prática.  
Palavras-chave: formação docente, contemporaneidade, professor.

### **Introdução**

A extensão, atividade articulada ao ensino e a pesquisa, consiste num processo educativo, cultural, social e científico que possibilitam a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com base na interlocução entre saberes, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de mediadora desse processo dialético de teoria/prática/ reflexão/prática, a extensão universitária é interdisciplinar favorecendo a visão integrada de todas as dimensões da realidade social. O curso de Extensão Formação de Professores: um desafio da contemporaneidade foi planejado no sentido de oferecer aos participantes a oportunidade de desenvolverem estudo e reflexão sobre os condicionantes didáticos, sociais e políticos, assim como éticos e estéticos que configuram a formação docente e, por conseguinte, a organização da sua prática. O curso está vinculado ao Centro de Estudos e

Pesquisa Pedagógica-CEPEP da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e não tem a pretensão, tão somente de transferir conhecimentos, mas de possibilitar a desconstrução/construção e reconstrução constante de saberes e competências necessários ao trabalho educativo. Assim, a partir das reflexões conjuntas, os aspectos conceituais e pressupostos teóricos abordados devem constituir-se em fundamentação básica concernente ao objetivo do curso e a possibilidade de inserção consciente dos participantes no contexto educacional. Os participantes são alunos dos cursos de licenciatura e professores da rede pública estadual e municipal. O curso é desenvolvido através de encontros semanais, durante os meses de março a outubro com carga horária de 200 horas. Nessa mesma perspectiva, esse trabalho vem trazer contribuições para se pensar a formação de professores a partir das exigências da contemporaneidade, tendo a extensão, também como meio de construção e desenvolvimento profissional. O curso enfatiza temas que buscam uma educação de qualidade revelando a importância de ações efetivas em prol da qualidade no ensino e a adoção de posturas crítica e reflexiva de professores no seu exercício profissional.

Nunes (2000), ao historicizar as políticas públicas de formação de professores, conclui que esta permeia entre avanços legais e recuos pragmáticos. Ao longo dessa trajetória buscaram melhorias na formação docente, mas surgiram formações diversificadas. O investimento na formação docente deve ter como foco a busca por uma transformação social. Conforme Severino (2007, p.130-131):

O investimento na formação profissional do educador não pode, pois, reduzir-se a uma suposta qualificação puramente técnica. Formar um educador não é repassar-lhe conhecimentos acadêmicos, pois isso não assegura a fecundidade de sua prática, que precisa subsidiar efetivas mudanças na sociedade, pela transformação das pessoas que se educam sob sua intervenção profissional. Como vimos, ela precisa ser também política, isto é, expressar sensibilidade às condições histórico-sociais da existência dos sujeitos envolvidos na educação. E é sendo política que a educação se tornará intrinsecamente ética. E só assim a atividade profissional do educador se tornará um efetivo investimento na construção e na consolidação qualitativa da cidadania.

Torna-se essencial pensar a formação de professores não só na perspectiva do currículo, como na apreensão de conteúdos a partir da incorporação das experiências práticas na sua aprendizagem, no âmbito da dimensão ética e política. Nesse sentido, o currículo é mais que conteúdos, se considerarmos sua dimensão filosófica, artística, política, técnica e prática. Por isso, ao se falar de formação de professores não se faz referência apenas a uma habilidade técnica ou ao domínio de um conjunto de informações e de habilidades didáticas, falamos de uma formação humana em sua integralidade. Dessa forma, o professor precisa, dentre outras coisas, para melhor cumprir sua

função social, de um maior desdobramento em termos de condições pessoais das outras profissões (SEVERINO, 2007).

A integralidade que se busca na formação do professor refere-se à capacidade de promover a mudança, podendo permear em várias áreas do conhecimento. Por isso, pensar no profissional docente como responsável pela boa ou má condução da educação significa pensar também nas possibilidades que esse profissional tem tido para a realização de um trabalho pedagógico voltado para a mudança da sua atuação profissional. Nesse aspecto, perpassa no âmbito da profissão de professor um paradoxo no qual “são vistos como profissionais pouco competentes e pouco qualificados, mas carregando a maior parte das esperanças de mudanças sociais e culturais” (LUDKE; MOREIRA; CUNHA, 1999, p. 282).

A profissão docente tem um valor social e é sobre esse que deve ser enfatizada (e buscada) uma melhor formação, já que estes profissionais são essenciais no encaminhamento de toda vida escolar do aluno. Para Severino (2000, p.124), “a preparação do educador deve realizar-se, pois, de maneira a torná-lo um profissional qualificado, plenamente consciente do significado da educação, para que possa, mediante o exercício de sua função, estender essa consciência aos educandos”. Portanto, investir na formação dos professores é investir na formação do aluno e na continuidade de sua vida acadêmica após a educação básica. Entendemos que o professor é construtor de conhecimento e essa construção acaba por gerar a transformação na educação, a partir do conflito na prática e da reflexão sobre ele (SANTOS; BERNARDES, 2003). Assim, Nóvoa (1995) concebe a formação de professores como um dos componentes da mudança, que deve ter caráter permanente.

A docência se consolida como uma construção social e cultural. Dessa forma, este profissional se constrói a partir dos saberes e da experiência que se relaciona também ao seu desenvolvimento profissional. A profissão docente pressupõe a construção e reconstrução de saberes específicos, inerentes a profissão, oriundos da atuação e da formação inicial e continuada.

Nesse ínterim, a formação docente também é uma forma de expandir a identidade profissional, formada a partir de uma dimensão individual e coletiva. Assim, não se pode separar o professor da pessoa que ele representa, pois, mesmo exercendo papéis sociais diferentes, estes papéis são representados por um mesmo indivíduo. Por isso, entendemos que a identidade do indivíduo é construída a partir da cultura. Nesse sentido, esse aspecto é importante para a construção da concepção de mundo dos seres humanos. Assim, na escola, os professores constroem essa concepção de mundo a partir do contexto sócio-histórico-cultural em que vivem. Segundo

Teixeira (1996, p. 183) os “sujeitos sócio-culturais constituem-se, pois, em suas experiências vividas no mundo da vida, pelas quais se fazem a si mesmos e á história humana. Uma história-práxis de sujeitos que são, ao mesmo tempo, sua própria história”. Sendo assim, não se pode separar a pessoa e o profissional, pois a formação está ligada a experiência de vida. Portanto, a história de vida do professor influencia na profissão. Ao formar um professor deve-se levar em conta o contexto onde ele vive.

Nóvoa (1995, p.25) considera que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”. Formar-se não é acumular conhecimentos, mas sim adquirir saberes, aplicá-los e transformá-los em outros instrumentos de auxílio da profissão.

Há uma importância muito grande da formação inicial e continuada dos professores, pois entendemos que estas proporcionam a base e a continuidade de um processo de produção de conhecimento, conhecimento este que será aplicado ao ensino, ou seja, será utilizado para formação de outras pessoas. Por isso, é necessário que estes profissionais tenham nesse percurso formativo, acesso, a currículos que atendam as suas especificidades, a discussões sobre essa temática e a momentos de reflexão sobre o contexto de atuação e suas peculiaridades.

É nesse sentido, que o curso de extensão pode possibilitar ao professor uma ressignificação do seu trabalho. Para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas no curso, adotamos uma postura interdisciplinar tomando por base, não só o discurso, mas uma postura metodológica que implicava no envolvimento, na complexidade e na compreensão, procurando articular o saber historicamente construído e religando o conhecimento, numa busca do entendimento do conteúdo exposto, procurando assim, desenvolver as aulas de forma expositiva, integrada e renovadora.

A proposição das temáticas voltadas para a formação dos professores buscou fornecer uma visão global e abrangente sobre os temas estudados permitindo, também ao professor, uma maior vivência que possibilitasse o desenvolvimento de uma visão crítica e mais ampla sobre a formação docente para que, com isso pudéssemos evidenciar sua aplicabilidade no mundo contemporâneo. Inicialmente, as temáticas foram divididas em seis áreas, trabalhadas de forma interativa, numa perspectiva multidimensional, possibilitando aos participantes uma visão dos conceitos básicos com base em atividades teórico-vivenciais.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi analisar, através de um questionário sobre as temáticas oferecidas no Curso de Extensão Formação de Professores: um desafio contemporâneo, indicativos para a melhoria da formação de professores da rede pública.

## Método

A investigação ocorreu no Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia. Foram participantes 20 professores da rede pública municipal e estadual que frequentaram os três últimos cursos. Foi utilizado como instrumento um questionário semiestruturado contendo três eixos: 1) Ministrantes e Temas, 2) Processo Formativo e 3) Avaliação do curso. Para este trabalho utilizamos as questões dos eixos 02 e 03. As temáticas foram divididas em cinco áreas trabalhadas de forma interativa, numa perspectiva multidimensional, possibilitando aos participantes uma visão dos conceitos básicos para o desenvolvimento de atividades teórico-vivenciais: a) histórico da formação de professores no Brasil, b) prática e formação de professores, c) memórias e formação de professores, d) pesquisa em formação de professores, e) o professor multirreferencial. Ao final do curso os participantes respondiam ao questionário, individualmente, como exigência das atividades desenvolvidas nesse período.

No Quadro 1 apresentamos as temáticas/conteúdos trabalhadas nos três últimos anos de realização do curso.

**Quadro 1.** Descrição das temáticas e conteúdos trabalhados nos três últimos anos do curso de Extensão.

ANO 01 e 02	ANO 03
Temáticas/Conteúdos	
1. Histórico da formação de professores no Brasil	1. Histórico da formação de professores no Brasil
Períodos históricos: profissão docente A formação docente na história A feminização do magistério e gênero Currículo e formação docente Políticas de formação de professores	Períodos históricos: profissão docente A formação docente na história A feminização do magistério e gênero Currículo e formação docente Políticas de formação de professores O desejo de ensinar e o mal-estar docente
2. Prática e formação de professores	2. Prática e formação de professores
Formação e identidade docente Saberes docentes Autonomia e cotidiano na formação docente A subjetividade na formação de professores Representações Sociais O desejo de ensinar e o trabalho docente Ciclo da vida profissional docente	Formação e identidade docente Saberes docentes Autonomia e cotidiano na formação docente A subjetividade na formação de professores Representações Sociais O desejo de ensinar e o trabalho docente Ciclo da vida profissional docente
3. Memórias e formação de professores	3. Memórias e formação de professores
Narrativas (Auto)biografia	Narrativas (Auto)biografia

Histórias de vida de professores	Histórias de vida de professores
4. Pesquisa em Formação de professores	4. Pesquisa em Formação de professores
Formação docente: indicador da qualidade de ensino Professor pesquisador Tecnologia, EAD e formação de professores	Relação Ensino-Pesquisa Formação linguística do professor
5. O professor multirreferencial	5. O professor multirreferencial
Multirreferencialidade e educação O professor e suas especificidades (Professor de Química, Física, Biologia, Educação Infantil...) O professor do ensino superior	Currículo e formação docente Magistério, Gênero e Diversidade Étnica Formação linguística do professor

Em virtude das diferentes demandas e vivências proporcionadas pelas apresentações/exposições dos conteúdos foram viabilizadas, no terceiro ano, algumas modificações para melhoria do processo formativo dos participantes. No Ano 03, foi acrescentado o conteúdo “O desejo de ensinar e o mal-estar docente” para o eixo 01. Os eixos 04 e 05 foram os que passaram por uma maior reformulação. No eixo 04, os conteúdos foram substituídos por “Relação Ensino-Pesquisa” e “Formação linguística do professor” e no eixo 05 por “Currículo e formação docente”, “Magistério, Gênero e Diversidade Étnica” e “Formação linguística do professor”.

As respostas dos questionários foram analisadas através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006). Na sequência foram identificadas as categorias que contemplariam o foco central da investigação: processo formativo e contribuição do curso para a formação dos profissionais, aprendizagens adquiridas e mudanças oriundas a partir das experiências/vivências pelo curso.

## Resultados

Dentre as categorias organizadas através do questionário destacamos: a) contribuição do curso para a formação dos profissionais, b) aprendizagens adquiridas e c) mudanças oriundas a partir das experiências/vivências pelo curso. Na sequência, as falas dos participantes que constituíram as categorias foram, então, organizadas em tópicos.

Em relação à categoria contribuição do curso para a formação dos profissionais foram relacionados os tópicos: **importância de uma construção teórica e amadurecimento profissional**; **a ampliação da visão sobre ser professor**; **necessidade de uma formação continuada**; **conhecimento sobre o cotidiano escolar**. No tópico que trata sobre a importância de uma construção teórica e amadurecimento profissional, destacamos que os professores a concebem como uma condição essencial para o desenvolvimento profissional.

Marcelo Garcia (2009, p. 7) denomina o desenvolvimento profissional como:

[...] um processo individual e colectivo que se deve concretizar no local de trabalho do docente: a escola; e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais. O conceito de desenvolvimento profissional tem vindo a modificar-se durante a última década, sendo essa mudança motivada pela evolução da compreensão de como se produzem os processos de aprender a ensinar. Nos últimos tempos, tem-se vindo a considerar o desenvolvimento profissional como um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planificadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente.

Segundo o autor o processo de construção profissional do docente pode ser influenciado pela:

[...] escola, pelas reformas e contextos políticos, e que integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional. As identidades profissionais configuram um complexo emaranhado de histórias, conhecimentos, processos e rituais (MARCELO GARCIA, 2009, p. 7).

Nesse sentido, podemos considerar que essa diversidade de fatores que influenciam o desenvolvimento profissional pode ser identificada nos dados dessa investigação. Percebemos uma articulação e integração dos tópicos construídos, não somente aos relacionados à contribuição do curso para a formação dos profissionais, como também nos presentes nas aprendizagens adquiridas e nas mudanças oriundas a partir das experiências/vivências pelo curso.

O professor é uma pessoa e parte dessa pessoa é o professor (NÓVOA, 1992). Assim, Marcelo Garcia (2009) corrobora com isso ao afirmar que o desenvolvimento profissional é um processo contínuo e que o professor se desenvolve profissionalmente continuamente. O professor tem uma representação e não podemos separá-lo dela, mas entendê-lo, juntamente com o seu processo de desenvolvimento. Fato este demonstrado em diversas pesquisas (FERREIRA, 2010, 2014; FERREIRA, BEZERRA, 2015; D'ÁVILA, 2007; VEIGA, AMARAL, 2005).

Os aspectos caracterizados acima interferem diretamente na condição docente. Fato este representado no tópico sobre a necessidade de uma amplitude sobre o ser professor que perpassa pela compreensão de que a docência tem suas características próprias (naturais), mas vivenciada por todos de diferentes maneiras. São os sentidos e significados construídos durante o desenvolvimento profissional do professor. Para Arroyo (2007) é estabelecido um vínculo entre o contexto social, histórico, político, econômico e cultural da educação com o processo formativo e a atuação dos professores. Conforme Tardif (2002), no cotidiano da atuação docente, estes fazem uso de conhecimentos que se articulam às suas vivências e saberes, o que recai sobre o conhecimento do cotidiano escolar.

É, essa reflexão dos professores sobre a sua própria prática que contribui para que eles produzam conhecimentos teóricos e práticos oriundos de suas experiências (MARCELO GARCIA, 1999). Segundo o autor esses momentos podem gerar também uma formação docente, caracterizando um processo de desenvolvimento profissional. Considera ainda, que:

conceber a formação de professores, tal como temos feito nesse trabalho, como um “processo contínuo, sistemático e organizado” significa entender que a formação de professores abarca toda a carreira docente. Falar da carreira docente não é mais do que reconhecer que os professores, do ponto de vista do “aprender a ensinar”, passam por diferentes etapas (pré-formação, formação inicial, iniciação e formação permanente) (MARCELO GARCIA, 1999, p. 112).

Nessa perspectiva, os professores aprendem no percurso profissional que a formação continua favorece a aprendizagem da docência: período de formação e de atuação. É, dessa forma, que a formação passa a ser parte essencial ao desenvolvimento profissional e à reflexão sobre a vivência docente. O desenvolvimento profissional deve considerar o significado de ser profissional e como estes devem exercer sua função com dignidade e autonomia. A respeito da profissão docente, Marcelo Garcia e Vaillant (2009) apontam que deve considerar a experiência e a cultura profissionais como importantes aspectos da profissão; considerando que as experiências individuais podem tornar-se coletivas (FERREIRA, 2014).

Através das temáticas propostas e sedimentadas pela compreensão dos participantes, compreendemos que a formação do professor também produz sua subjetividade. As condições subjetivas na prática docente referem-se à compreensão que o professor tem do significado de sua atividade a partir de sua formação. Entendemos, portanto, que suas ações incorporam, assim, reflexões sobre o fazer pedagógico, o que, segundo Cunha (2005), influenciam na constituição do ser professor. Dessa forma, essa constituição é perpassada pelo sentimento que o professor manifesta no fazer pedagógico.

A identidade do professor, portanto, está relacionada com a própria identidade da profissão docente, construída dentro de um processo histórico-cultural e formada na relação com outros sujeitos, gerando novas identidades em constante processo de transformação (NÓVOA, 1995). Assim, a “maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino” (NÓVOA, 1995, p. 17).

Isso foi compreendido a partir dos tópicos identificados na categoria aprendizagens adquiridas: **compreensão sobre a relação professor e aluno; saber fazer docente; reflexão da prática pedagógica; valorização docente; subjetividade do professor**. Percebemos, a partir desses tópicos, uma articulação entre o ser professor e sua atuação pedagógica.

A transformação no olhar do professor requer uma formação continuada que permita a construção de experiências inovadoras provocando mudanças na escola, no projeto pedagógico e no próprio docente. Logo, o investimento na pessoa do professor e na sua profissão deve buscar uma valorização do seu desenvolvimento pessoal-profissional. Essa mudança deve, no entanto, privilegiar as condições histórico-culturais desse desenvolvimento, pois se entende que a subjetividade é formada por sujeitos concretos que apesar da singularidade são constituídos histórica e culturalmente.

Essa constituição da subjetividade do professor, principalmente em uma perspectiva histórico-cultural, ganha espaço nas discussões sobre o contexto escolar e o ser professor (CUNHA, 2000; FONTANA, 2000).

Considera-se, nesse sentido, que a valorização do processo pedagógico, é um fator importante para o desenvolvimento do aprender, como identificado no tópico compreensão sobre a relação professor e aluno. Convém ressaltar que Arroyo (2000) faz uma reflexão sobre o fato de que o trabalho e a ação educativa dada na sala de aula e no convívio entre professores e alunos trazem, ainda, as marcas da especificidade da ação educativa. É através da sua prática educativa que o professor também produz a si próprio, mediante as relações estabelecidas, principalmente, com os alunos.

Nesse processo de construção da subjetividade uma problemática abordada pelos participantes foi sobre o adoecimento profissional. Apesar de ser um tema recorrente na formação docente, torna-se atual em virtude do alto índice de professores que vivenciam esse mal. A Síndrome de *Burnout* que afeta profissões vulneráveis como as da área de educação, se configura como “um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional”. As consequências da Síndrome de *Burnout* nos professores têm manifestação tanto no campo pessoal-profissional, como na organização escolar, na relação com os alunos (CARLOTTO, 2002, p. 27).

Na categoria mudanças oriundas a partir das experiências/vivências pelo curso destacamos os tópicos: **valorização do conhecimento; importância da continuidade da formação; melhoria da atuação profissional; necessidade da aplicabilidade das temáticas na prática pedagógica dos professores.**

Destacamos a importância da formação continuada para a melhoria da atuação profissional, pois sabemos que a partir da década de 1990 esta formação se tornou referência na busca de um novo perfil profissional do professor. Contudo, no Brasil, esse tipo de formação emerge de

diferentes concepções de educação e sociedade presentes em nossa realidade (SILVA; ARAÚJO, 2005).

Bernardo (2004), ao se referir as políticas públicas, relata que a formação de professores tem sido uma preocupação presente nas reformas e nas investigações (publicadas) e destaca que “nessas dimensões, a formação continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar” (p. 01). Nesse sentido, segundo a autora, várias pesquisas sobre professores têm apontado a “insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, mesmo a que é realizada em nível superior, seja para a necessidade de se levar em conta o saber do professor, seja para a escola como lócus de formação docente” (p. 01). Assim, considera-se que nenhuma formação inicial é realmente suficiente para o desenvolvimento profissional, e a formação continuada passa a ser buscada com o intuito de valorização da prática do professor e para a aquisição de conhecimentos advindos de pesquisas acadêmicas, procurando sempre a articulação teoria/prática.

Os participantes perceberam, através do curso, a necessidade de aplicação dos conteúdos nas suas práticas. Esse exercício reflexivo é indicativo de que a apreensão do conhecimento construído pelo curso de extensão pode promover uma transformação não somente da atuação do professor como também de seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Por fim, essas discussões sobre o professor e a/na contemporaneidade, possibilitaram reflexões que foram indicativas da construção de sentidos e significados sobre a profissão docente e a sua formação que repercutirão sobre a atitude frente à prática educativa. Além do mais, essas reflexões ajudarão a pensar e construir um projeto profissional visando contribuir para uma ação docente mais qualificada na escola pública.

## **Conclusões**

O curso de extensão atuou como uma atividade de formação continuada e envolveu temas diversos que foram discutidos e apreendidos pelos participantes. Consideramos que este tipo de formação deve atender a todas as licenciaturas, pois na sociedade em que vivemos formar professores para viver na contemporaneidade é formar para a mudança e também para a incerteza.

Ressaltamos a necessidade de criar ações extensionistas que proporcionem impactos na postura de professores e futuros professores, ou seja, na necessidade de investimentos por parte das instituições educacionais para a articulação do ensino, pesquisa e extensão, pois realização de cursos como este é capaz de proporcionar reflexões sobre a prática docente. Nesse sentido, a interlocução entre saberes, tem como consequências a produção do conhecimento resultante do

confronto com a realidade, como nos oriundos de um processo dialético teoria/prática/reflexão/prática.

## Referências

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e Auto-imagens**. Petropolis: Vozes, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (REGO, L. de A.; PINHEIRO, A. Trans.). Lisboa: Edições 70. 2006. (Obra original publicada em 1977)

BERNADO, E. S. Um olhar sobre a formação continuada de professores: escolas organizadas no regime de ensino em ciclo(s). In: XXVII Reunião Anual da Anped: Sociedade, democracia e educação: qual universidade? Caxambu/MG: Anped, 2004. **Anais...** Disponível em [www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t083.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t083.pdf). Acessado em 23/09/2009.

CARLOTTO, M. A. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CUNHA, M. D. da. Subjetividade e constituição de professores. In: GONZALEZ REY, F. (Org.). **Subjetividade, complexidade e pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thomson Learning, 2005. p. 191-213.

\_\_\_\_\_. **Constituição de professores no espaço-tempo da sala de aula**. Tese de Doutorado (Doutorado em Psicologia Educacional) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2000.

D'ÁVILA, C. Universidade e Formação de professores: qual o peso da formação inicial na construção da identidade profissional docente? In: NASCIMENTO, A. D; HETKOWSKI, T. **Memória e formação de professores**. Salvador/BA; EDUFBA, 2007, p. 219-240.

FERREIRA, L. G. **Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2014.

\_\_\_\_\_. **Professoras da zona rural: formação, identidade, saberes e práticas**. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador/BA, 2010.

FERREIRA, L. G.; BEZERRA, P. O. O professor do ensino superior e sua formação: uma discussão necessária. **Revista de Ciências da Educação**. Americana, Ano XVII, v. 1, n. 32, jan./jun. 2015, p. 5-28.

FONTANA, R. Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. **Cadernos Cedes**, Ano xx, nº 50, abril, p. 103-119, 2000.

LUDKE, M; MOREIRA, A.F.B; CUNHA, M.I da. Repercussões de tendências internacionais sobre a formação de nossos professores. **Revista Educação e Sociedade**. Ano XX, nº 68, dezembro/1999.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, PT: Porto Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo** – Revista das Ciências da Educação, n. 8, jan./abr. 2009, p. 7-22.

MARCELO GARCIA, C.; VAILLANT, D. **Desarrollo profesional docente**: como se aprende a enseñar? Madrid: Narcea, S.A. de Ediciones, 2009.

NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

NUNES, C. Formação docente no Brasil: entre avanços legais e recuos pragmáticos.

SANTOS, S. M.; BERNARDES, V. A. M. História de formação de professores. **Cadernos da Fucamp**, Patos de Minas, v. 2, p. 59-77, 2003.

SEVERINO, A.J. Formação docente: conhecimento científico e saberes dos professores. **Ariús**, Campina Grande, v. 13, n. 2, p. 121–132, jul./dez. 2007.

SILVA, E. M. A; ARAÚJO, C. M. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire. **Anais...** Recife, 2005. p. 1-8.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, I. C. Os professores como sujeitos sócio-culturais In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.p.179-194.

VEIGA, I. P. A; AMARAL, A. L. (Orgs.). **Formação de professores**: políticas e debates. São Paulo, SP: Papyrus, 2002, p. 47-61.